



MARIA AUGUSTA
GUIMARÃES DE ALMEIDA

PORTUGUÊS



NA **MEDIDA CERTA**
PARA
CONCURSOS

8^a Edição

revista, atualizada
e ampliada

2025

 EDITORA
*Jus*PODIVM
www.editorajuspodivm.com.br

PERÍODO E ORAÇÕES

“A vida é uma tarefa que não pode ser dividida. Gosto de palavras na cara. De frases que doem. De verdades ditas (benditas!)”

Raquel de Queiroz

1. FRASE

A frase é todo enunciado capaz de transmitir, de traduzir sentidos completos em um contexto de comunicação, de interação verbal. Período é frase. Quando, em uma prova, a banca pergunta algo sobre o primeiro período do texto, a questão envolve a primeira frase do texto. As frases podem ser elaboradas por uma única ou por várias palavras. Podem apresentar um verbo ou não. Se há verbo, há oração. Se não há verbo, temos uma frase nominal. Veja alguns exemplos:

- a) Está muito frio em São Joaquim! É oração!
Que frio em São Joaquim! É frase nominal. Observe que não há verbo.
- b) Foi fácil a prova do TJ. É oração. Observe que há verbo.
Muito fácil a prova do TJ. É frase nominal. Não tem verbo.

Observe outros tipos de frases:

- a) **Frases interrogativas:** Entonação de pergunta. Geralmente, é finalizada com ponto de interrogação (?).

Exemplos: Quantos pontos fez na prova?
Por que decidiu viajar?
Quem foi acusado injustamente?

- b) **Frases exclamativas:** Entonação expressiva, reação emocional mais mais evidente. Geralmente, finalizada com ponto de exclamação ou reticências (! ...).

Exemplos: Como não reclamar disso!
 Que postura elegante e educada!
 Exigirei meus direitos, sim!

- c) **Frases declarativas:** Não são marcadas pela entonação expressiva ou intencional. Geralmente apresentam declarações afirmativas ou negativas e são finalizadas com o ponto final (.).

Exemplos: A violência afeta significativamente a rotina do cidadão trabalhador.
 O povo deve confiar em sua capacidade de recuperação e reinvenção.
 Nada pode tirar o foco de um determinado.

- d) **Frases imperativas:** Enunciado que traz um verbo no modo imperativo. Geralmente sugere uma ordem, um pedido, uma sugestão, um conselho, um convite.

Exemplos: Decida seu roteiro de viagem logo!
 Nunca duvide de sua capacidade.
 Venha estudar aqui amanhã.
 Admita que errou!

2. ORAÇÃO

A oração é uma unidade sintática. Trata-se de um enunciado linguístico cuja estrutura, como vimos antes, se caracteriza, obrigatoriamente, pela presença de um verbo. Na verdade, a oração é caracterizada, sintaticamente, pela presença de um predicado, o qual é introduzido na língua portuguesa pela presença de um verbo.

Geralmente, a oração apresenta um sujeito, termos essenciais, integrantes ou acessórios.

3. PERÍODO

O período é uma unidade sintática. Trata-se de um enunciado construído por uma ou mais orações e possui sentido completo. Os períodos podem ser simples ou compostos. Vejamos cada um deles:

- a) **Período simples:** é aquele constituído por uma oração, ou seja, um enunciado com apenas um verbo e sentido completo.

Exemplos: As crianças receberão a vacina hoje.
Fizemos tudo de forma adequada.
Avisei-os da possível multa.
Os advogados examinaram os processos criteriosamente.

b) **Período composto:** é aquele constituído por mais de uma oração. Exemplos: Ela admitiu que errara quando os demitiu. Observe que há 3 orações. Veja: Ela admitiu / que errara / quando os demitiu.

O certo é que não os deixemos sozinhos na casa que alugamos. Observe que há 3 orações. Veja: O certo é / que os deixemos sozinhos na casa / que alugamos.

Pedi que ficassem aqui para resolver os problemas que surgissem. Observe que são 4 orações. Veja: Pedi / que ficassem aqui / para resolver os problemas / que surgissem.

4. ORAÇÕES COORDENADAS E SUBORDINADAS

As orações se dividem em Coordenadas e Subordinadas.

4.1. Orações Coordenadas

São aquelas que não apresentam entre si uma relação sintática, ou seja, uma oração não assume função sintática da outra.

Exemplos: Eles chegaram cedo e conseguiram excelentes lugares na plateia. Observe que uma oração não tem relação de dependência sintática com a outra.
Elas viajaram, pois não há movimento na casa há dias.
Os alunos resolveram os exercícios, porém não tiveram resultados muito bons.

As orações coordenadas podem ser **sindéticas** ou **assindéticas**. Sindéticas são as orações que apresentam a conjunção. As orações assindéticas são aquelas que não apresentam a conjunção.

» Exemplos de sindéticas:

Ele assumiu o cargo e tornou-se um excelente técnico. Observe que a conjunção E está no período.

Fiz a reforma, mas não majorei os preços das diárias. Observe que a conjunção MAS está no período.

» Exemplos de assindéticas:

Ele correu, nadou, caminhou muito. Observe que as três orações não estão ligadas por conjunções. São assindéticas.

Os alunos entraram, receberam a prova, iniciaram as questões.

O ator entrou, observou o palco, avaliou o som, releu o texto, encenou com excelência o ato principal.

Leu o processo, analisou cada ponto, examinou os depoimentos, decidiu como atuaria.

Começemos pelas coordenadas! As coordenadas se dividem em:

a) **Aditivas:** são aquelas que expressam adição.

As principais conjunções aditivas são: e, nem, como também, também, mas ainda etc.

Exemplos: O defensor leu o processo atentamente e fez suas considerações acerca de tudo.

A médica avaliou os exames e examinou o paciente criteriosamente.

O pai jogou futebol, mas também treinou vôlei com o filho.

Nem lemos nem escrevemos nada durante a palestra.

Observe que, nas frases acima, as orações apresentam ideias que se adicionam. São aditivas.

Como separá-las e classificá-las? Veja!

O defensor leu o processo atentamente – oração assindética

E fez suas considerações – oração sindética aditiva

A médica avaliou os exames – oração assindética

E examinou o paciente criteriosamente – oração sindética aditiva

O pai jogou futebol – oração assindética

Mas também treinou vôlei com o filho – oração sindética aditiva

b) **Adversativas:** são as orações que, como diz o nome, expressam adversidade, oposição, contraste.

As principais conjunções adversativas são: e (= porém), mas, porém, contudo, entretanto, todavia, no entanto, ao passo que, contudo etc.

Exemplos: Ela ensaiou bastante, mas não se sentia segura.

Fiz concessões, porém eles não mereciam.

Ventou muito, contudo não abalou a estrutura do novo telhado.

Realizaram-se campanhas de vacinação, entretanto não erradicaram a doença.

Fiz as perguntas a ela, todavia não dei crédito às suas respostas.

Os pais adoraram a peça de teatro, ao passo que eles só gostaram das músicas.

Mudei a cor das paredes, e eles não gostaram do tom. Atenção! Nem sempre a conjunção “e” tem valor de adição. Por isso sempre alerto os alunos para a importância da interpretação. Observe que nessa frase a conjunção “e” assume valor adversativo (= mas, porém, contudo). Portanto, a oração introduzida por ela é adversativa, não aditiva.

c) **Alternativas:** são as orações que expressam alternância.

As principais conjunções alternativas são: ou, ou ... ou, ora ... ora, seja ... seja, quer ... quer, já ... já.

Exemplos: Quer cante quer dance, é feliz.
Ora estuda ora dorme.
Ou tentava ou perdia a oportunidade.

d) **Explicativas:** são as orações que introduzem explicação para a anterior.

As principais conjunções explicativas são: que, pois (anteposto ao verbo), porque, porquanto.

Exemplos: Leia muitos jornais e revistas que seu vocabulário melhorará bastante. Atenção! Quando o período é introduzido por oração imperativa (observe que a oração “Leia muitos jornais e revistas” é imperativa), a oração seguinte é geralmente de natureza explicativa.
Jamais ofenda o cliente, pois perdera a razão.
Lute incansavelmente por seus direitos, porque conseguirá uma vida digna.
Não desista, pois nossa determinação é testada a cada dia.

e) **Conclusivas:** são as orações que expressam uma conclusão, uma inferência, uma dedução.

As principais conjunções conclusivas são: portanto, pois (posposto ao verbo), por conseguinte, logo, então, desse modo etc.

Exemplos: Nós fizemos o melhor, alcançaremos, pois, os melhores resultados.
Perdi o passaporte, não poderei, por conseguinte, viajar amanhã.
Assumi o treinamento da equipe perdedora, portanto receberei críticas ácidas da torcida.
Ele ensaiou a coreografia exaustivamente, fará, então, uma excelente apresentação.

4.2. Orações Subordinadas

São aquelas que, como expressa o nome que lhes dado, apresentam uma relação de subordinação, de dependência. Uma oração subordinada assume uma função sintática da outra.

As subordinadas se dividem em três tipos: **substantivas**, **adjetivas** e **adverbiais**.

a) **ORAÇÕES SUBSTANTIVAS**

São introduzidas por uma conjunção integrante (= que/se). Exercem a função de sujeito, predicativo, objeto direto, objeto indireto, complemento nominal, aposto, agente da passiva de outra oração.

Por que são chamadas de substantivas? E a resposta é: porque valem por um substantivo. Veja dois exemplos:

Exemplos:

Notamos a determinação do jogador. A palavra “determinação” é substantivo. Agora, veja que transformaremos esse substantivo em oração.

Notamos que o jogador era determinado. E, agora, temos duas orações. Veja: Notamos (1ª oração) / que o jogador era determinado (2ª oração). Percebeu por que a 2ª oração é chamada de substantiva? Ela vale por um substantivo.

Vamos às orações subordinadas substantivas:

I. **Subjetivas** – assumem função de sujeito de outra oração.

Exemplos:

É difícil / que ele falte ao compromisso.

É difícil – oração principal (é a oração que não carrega conjunção)

Que ele falte ao compromisso – oração subordinada substantiva subjetiva

Atenção!

Pergunte ao verbo da oração principal para descobrir o sujeito: o que é difícil? E a resposta é: que ele falte ao compromisso.

Outro exemplo:

Convém / que ele assuma os erros logo.

Convém – oração principal

Que ele assuma os erros logo – oração subordinada substantiva subjetiva

Observe que, quando perguntamos ao verbo(o que convém?) para descobrir o sujeito, a resposta é: que ele assuma os erros logo.

Outros exemplos:

a) Bastaria / que os políticos respeitassem seus eleitores.

Bastaria – oração principal

Que os políticos respeitassem seus eleitores – oração subordinada substantiva subjetiva.

b) Não é fácil / que ele cumpra suas tarefas.

Não é fácil – oração principal

Que ele cumpra suas tarefas – oração subordinada substantiva subjetiva

c) Não se percebeu / que ele mentira ao delegado.

Não se percebeu – oração principal

Que ele mentira ao delegado – oração subordinada substantiva subjetiva

Muita atenção a essa frase! Nesse caso, se você não perceber que há uma oração na voz passiva, dificilmente conseguirá classificar corretamente a oração subordinada. Perceba que em “Percebeu-se que ele mentira ao delegado”, o que se pretende dizer é “Isto (que ele mentira ao delegado) não foi percebido. Portanto, a segunda oração é sujeito da principal. Não é objeto direto da principal. Fique muito atento a esse tipo de frase! É uma cobrança recorrente!

Outro exemplo:

Ouviu-se / que haveria uma greve no hospital.

Ouviu-se – oração principal

Que haveria uma greve no hospital – oração subordinada substantiva subjetiva

Mais uma vez, observa-se uma oração na passiva: que haveria uma greve foi ouvido. Percebeu? O que foi ouvido? Que haveria uma greve no hospital. Portanto, a 2ª oração é sujeito da 1ª.

Mais um exemplo:

Concluiu-se / que a verba não seria suficiente.

Concluiu-se – oração principal

Que a verba não seria suficiente – oração subordinada substantiva subjetiva

O que se concluiu? O que foi concluído? Que a verba não seria suficiente. A 2ª, mais uma vez, é sujeito da 1ª.

Outros exemplos:

1. Vê-se / que a economia se recupera aos poucos.

Vê-se – oração principal

Que a economia se recupera aos poucos – oração subordinada substantiva subjetiva

2. Comemorou-se / que ela voltaria à cidade natal.

Comemorou-se – oração principal

Que ela voltaria à cidade natal – oração subordinada substantiva subjetiva

3. Jamais se imaginaria / que ele desviava verba da empresa familiar.

Jamais se imaginaria – oração principal

Que ele desviava verba da empresa familiar – oração subordinada substantiva subjetiva

4. Urge / que o povo escolha criteriosamente seus governantes.

Urge – oração principal

Que o povo escolha criteriosamente seus governantes – oração subordinada substantiva subjetiva

II. Predicativas – são aquelas que se ligam a uma oração principal por meio de um verbo de ligação.

Exemplos:

O certo é / que eles voltem logo.

O certo é – oração principal

Que eles voltem logo – oração subordinada substantiva predicativa

A ideia era / que houvesse um torneio na escola.

A ideia era – oração principal

Que houvesse um torneio na escola – oração subordinada substantiva predicativa

A verdade é / que eu preciso de mais livros.

A verdade é – oração principal

Que eu preciso de mais livros – oração subordinada substantiva predicativa

O certo é / que a hombridade hoje é qualidade rara entre políticos.

O certo é – oração principal

Que a hombridade hoje é qualidade rara entre políticos – oração subordinada substantiva predicativa

III. Objetivas diretas – são aquelas que assumem papel de objeto direto da outra oração, completam o sentido do verbo da outra oração.

Exemplos:

Nós admitimos / que havia aumentos abusivos.

Nós admitimos – oração principal

Que havia aumentos abusivos – oração subordinada substantiva objetiva direta

O advogado percebeu / que o cliente mentira.

O advogado percebeu – oração principal

Que o cliente mentira – oração subordinada substantiva objetiva direta

Os clientes reclamaram / que o café não estava quente.

Os clientes reclamaram – oração principal

Que o café não estava quente – oração subordinada substantiva objetiva direta

Os defensores disseram / que o caso era complicado.

Os defensores disseram – oração principal

Que o caso era complicado – oração subordinada substantiva objetiva direta

Todos deduziram / que a equipe venceria facilmente.

Todos deduziram – oração principal

Que a equipe venceria facilmente – oração subordinada substantiva objetiva direta

IV. Objetivas Indiretas – são aquelas que assumem papel de objeto indireto da outra.

Exemplos:

O repórter precisava / de que lhe dessem segurança.

O repórter precisava – oração principal

De que lhe dessem segurança – oração subordinada substantiva objetiva indireta

A cidade carecia / de que houvesse a campanha de vacinação.

A cidade carecia – oração principal

De que houvesse a campanha de vacinação – oração subordinada substantiva objetiva indireta

A população depende / de que haja oferta de emprego.

A população depende – oração principal

De que haja oferta de emprego – oração subordinada substantiva objetiva indireta

O gerente anuiu / a que fosse dado um desconto aos clientes.

O gerente anuiu – oração principal

A que fosse dado um desconto aos clientes – oração subordinada substantiva objetiva indireta

As crianças se lembravam ainda / de que a avó lhes preparava o melhor bolo de chocolate.

As crianças se lembravam ainda – oração principal

De que a avó lhes preparava o melhor bolo de chocolate – oração subordinada substantiva objetiva indireta

V. Completivas Nominais: são aquelas que, também introduzidas por preposição, completam um nome da oração a que se subordinam. Atenção! As orações completivas

nominais vêm introduzidas por preposição. Entretanto, lembre-se de que a oração objetiva indireta completa o sentido de um verbo com preposição. A oração completiva nominal completa o sentido de um nome (um substantivo, um adjetivo ou um advérbio) com preposição. Há que se observar atentamente, então, que termo a oração subordinada complementa.

Veja a diferença entre estas duas orações:

Ele necessita de que lhe deem uma oportunidade. Observe que a oração grifada (com preposição) completa o sentido do verbo da oração principal. Portanto, é uma oração subordinada substantiva objetiva indireta.

Ele tem necessidade de que lhe deem uma oportunidade. Observe que a oração grifada (com preposição) completa o sentido de um nome (o substantivo “necessidade”). Portanto, é uma oração subordinada substantiva completiva nominal.

Exemplos:

Todos seremos contrários / a que haja demissões.

Todos seremos contrários – oração principal

A que haja demissões – oração subordinada substantiva completiva nominal

Observe que a oração “a que haja demissões” completa o sentido de um nome, o adjetivo “contrários”.

Ela foi favorável / a que se adiasse a prova.

Ela foi favorável – oração principal

A que se adiasse a prova – oração subordinada substantiva completiva nominal

O momento não era apropriado / a que ele deixasse o país.

O momento não era apropriado – oração principal

A que ele deixasse o país – oração subordinada substantiva completiva nominal

O diretor estava convicto / de que o investimento teria retorno em breve.

O diretor estava convicto – oração principal

De que o investimento teria retorno em breve – oração subordinada substantiva completiva nominal

Os herdeiros votaram contrariamente / a que houvesse contratações no hotel.

Os herdeiros votaram contrariamente – oração principal

A que houvesse contratações no hotel – oração sub. subst. completiva nominal

VI. Apositivas: são aquelas que assumem função de aposto da anterior.

Exemplos:

Reconhecemos algo importante: / que a saída era a compra do terreno.

Reconhecemos algo importante – oração principal

Que a saída era a compra do terreno – oração subordinada substantiva apositiva

Ela só admitiu isto: que ficaria feliz com sua presença.

Ela só admitiu isto – oração principal

Que ficaria feliz com sua presença – oração subordinada substantiva apositiva

Eles desconfiaram de algo sério: que os vizinhos eram fugitivos.

Eles desconfiaram de algo sério – oração principal

Que os vizinhos eram fugitivos – oração subordinada substantiva apositiva

VII. **Agente da Passiva:** assumem função de agente da passiva

Exemplos:

As crianças foram criadas / por quem as salvou do acidente.

As crianças foram criadas – oração principal

Por quem as salvou do acidente – oração subordinada substantiva agente da passiva

Fui avaliado / por quem me chamou.

Fui avaliado – oração principal

Por quem me chamou – oração subordinada substantiva agente da passiva

Atenção!

Faz-se necessária aqui uma observação importante: a NGB (Nomenclatura Gramatical Brasileira) não reconhece as orações subordinadas substantivas agente da passiva.

b) **ORAÇÕES ADJETIVAS**

Têm valor de um adjetivo e são introduzidas por pronome relativo.

Dê especial atenção a essas orações! São cobranças recorrentes em provas.

As Orações Adjetivas classificam-se em RESTRITIVAS e EXPLICATIVAS.

I. **Restritivas**, como diz o nome, têm a função de restringir uma ideia.

II. **Explicativas** explicam, estendem o termo anterior.

Orações adjetivas restritivas geralmente se apresentam sem pontuação.

Orações adjetivas explicativas vêm isoladas por vírgulas.

Exemplos:

O cliente que reclamou dos produtos foi atendido pelo gerente.

O cliente foi atendido pelo gerente – oração principal

Que reclamou dos produtos – oração subordinada adjetiva restritiva

Observe que a oração é introduzida por pronome relativo QUE (= o qual). É, portanto, oração adjetiva. Como não está entre vírgulas, é uma adjetiva restritiva.

O cantor, que protagonizou o musical, recebeu o prêmio.

O cantor recebeu o prêmio – oração principal

Que protagonizou o musical – oração subordinada adjetiva explicativa

Observe que a oração “que protagonizou o musical” está entre vírgulas. É, portanto, explicativa.

Os que aceitam críticas vivem mais felizes.

Os (= aqueles) vivem mais felizes – oração principal

Que aceitam críticas – oração subordinada adjetiva restritiva

Meus amigos, que vieram da Europa, gostaram do calor do Rio.

Meus filhos gostaram do calor do Rio – oração principal

Que vieram da Europa – oração subordinada adjetiva explicativa

O bebê que chorou durante o longo voo atrapalhou o sono dos passageiros.

O bebê atrapalhou o sono dos passageiros. – oração principal

Que chorou durante o longo voo – oração subordinada adjetiva restritiva

Neste momento, quero chamar a atenção de vocês para um caso muito especial de oração adjetiva. Várias foram as vezes em que esse tipo de oração induziu candidatos a erros e à perda de pontos valiosos em prova. Vamos a ela! A oração adjetiva introduzida pelo pronome relativo QUANDO. Sim! Quando pode ser pronome relativo. Sempre que pudermos substituir QUANDO por EM QUE, NA QUAL, NO QUAL, NOS QUAIS, NAS QUAIS, o termo é um pronome relativo.

Vejamos um exemplo:

Durante aquela semana, quando o comércio local foi muito prejudicado, os turistas fugiram da cidade. Observe que QUANDO (= em que, na qual) é pronome relativo, portanto introduz uma oração adjetiva explicativa.

Observe agora esta outra frase:

Os turistas fugiram da cidade, quando as enchentes assolaram a região.

Nessa frase, não temos um pronome relativo, mas uma conjunção temporal. A segunda oração do período é, portanto, uma oração subordinada adverbial temporal.

c) **ORAÇÕES ADVERBIAIS**

São aquelas que expressam uma circunstância. Podem expressar: tempo, causa, finalidade, consequência, condição, concessão, conformidade, comparação, proporcionalidade.

- » As principais conjunções **temporais** são: quando, logo que, sempre que, enquanto, assim que, mal (= logo que), antes que, desde que, depois que.
- » As principais conjunções **causais** são: porque, pois, porquanto, já que, visto que, uma vez que, visto como, como (= porque).
- » As principais conjunções **concessivas** são: apesar de, ainda que, embora, mesmo que, malgrado, não obstante, a despeito de, por mais que, por menos que, posto que, conquanto, em que pese, se bem que.
- » As principais conjunções **comparativas** são: como, assim como, tal e qual, tanto quanto, feito (= como), mais que, menos que.
- » As principais conjunções **conformativas** são: como (= conforme), conforme, segundo, de acordo com, para (= conforme), consoante.
- » As principais conjunções **condicionais** são: se, caso, desde que, contanto que, sem que, a menos que.
- » As principais conjunções **finais** são: para, para que, a fim de que, porque (= para que).
- » As principais conjunções **proporcionais** são: à medida que, à proporção que, ao passo que.
- » As principais conjunções **consecutivas** são: tão...que, tanto...que, de modo que, de forma que, de sorte que, de maneira que.

É muito importante entender que esse assunto há muito não se prende à memorização. É leitura, interpretação! Várias conjunções admitem diferentes sentidos de acordo com os contextos em que se inserem. É indispensável interpretar, ler criteriosamente a frase para entender o sentido proposto.

Exemplos:

Quando ouviu a voz do filho pela primeira vez, / emocionou-se.

Emocionou-se – oração principal

Quando ouviu a voz do filho pela primeira vez – oração subordinada adverbial temporal

Ao defender o amigo diante de todos, / foi aplaudido por todos.

Foi aplaudido por todos – oração principal

Ao defender o amigo diante de todos – oração subordinada adverbial temporal

Porque agrediu o árbitro, / foi expulso de campo.

Foi expulso de campo – oração principal

Porque agrediu o árbitro – oração subordinada adverbial causal

Fugiu da cidade / porque foi ameaçado pelos bandidos.

Fugiu da cidade – oração principal

Porque foi ameaçado pelos bandidos – oração subordinada adverbial causal

Como houve a greve no hospital, / várias cirurgias foram adiadas.

Várias cirurgias foram adiadas – oração principal

Como (= porque) houve greve no hospital – oração subordinada adverbial causal

Ele fez tantos exercícios pesados / que sofreu com as câibras durante a noite.

Ele fez tantos exercícios pesados – oração principal

Que sofreu com as câibras durante a noite. – oração subordinada adverbial consecutiva

A senhora vaidosa fez tantas plásticas no rosto / que ninguém a reconheceu por lá.

A senhora vaidosa fez tantas plásticas no rosto – oração principal

Que ninguém a reconheceu por lá – oração subordinada adverbial consecutiva

O menino preparou o requintado prato / como um grande cozinheiro faria.

O menino preparou o requintado prato – oração principal

Como um grande cozinheiro faria – oração subordinada adverbial comparativa

O povo brasileiro deve escolher criteriosamente seus governantes / para que a situação política melhore.

O povo brasileiro deve escolher criteriosamente seus governantes – oração principal

Para que a situação política melhore – oração subordinada adverbial final

A fim de que não houvesse a rebelião no presídio, reforçou-se a segurança.

Reforçou-se a segurança – oração principal

A fim de que não houvesse a rebelião no presídio – oração subordinada adverbial final

Ele fará a reforma / contanto que seja liberada a verba.

Ele fará a reforma – oração principal

Contanto que seja liberada a verba – oração subordinada adverbial condicional

Nós viajaremos amanhã caso consigamos as passagens.

Nós viajaremos amanhã – oração principal

Caso consigamos as passagens – oração subordinada adverbial condicional

Conquanto os conheça há muito tempo, / não somos muito íntimos.

Não somos muito íntimos – oração principal

Conquanto os conheça há muito tempo – oração subordinada adverbial concessiva

A despeito de saber o paradeiro do vizinho, / não o denunciaria.

Não o denunciaria – oração principal

A despeito de saber o paradeiro do vizinho – oração subordinada adverbial concessiva

Como dissera o perito, / os quadros eram falsos.

Os quadros eram falsos – oração principal

Como dissera o perito – oração subordinada adverbial conformativa

Segundo noticiava o jornal, / o atentado acontecera à noite.

O atentado acontecera à noite – oração principal

Segundo noticiava o jornal – oração subordinada adverbial conformativa

À medida que treinava, / vencia as lutas mais facilmente.

Vencia as lutas mais facilmente – oração principal

À medida que treinava – oração subordinada adverbial proporcional

Ele emagrecia / à proporção que fazia exercícios.

Ele emagrecia – oração principal

À proporção que fazia exercícios – oração subordinada adverbial proporcional

Sempre conseguiremos classificar uma oração pela simples presença de uma conjunção? A resposta é “Não!” Como se observa, uma conjunção pode assumir diferentes sentidos, dependendo da frase. Veja os exemplos abaixo:

Desde que chegou ao país, estuda a Língua Portuguesa. Nesse período, a locução “desde que” tem sentido de tempo. Introduce uma oração subordinada adverbial temporal.

Desde que seja convidado, ele irá à festa. Nesse período, a locução “desde que” tem sentido de condição. Introduce uma oração subordinada adverbial condicional.

4.3. Oração Reduzida

Falemos, agora, das Orações Reduzidas.

São aquelas orações introduzidas por verbos no infinitivo, no gerúndio ou no particípio. É preciso interpretá-las. Treine muito!! É muito comum entre as bancas a cobrança da reescritura de orações reduzidas na forma desenvolvida.

Veja alguns exemplos:

Fez-se de tudo para reduzir as despesas.

Observe que, se reproduzirmos a oração na forma desenvolvida, teremos: Fez-se de tudo para que reduzíssemos as despesas. Como classificá-las, então?

Fez-se de tudo – oração principal

Para reduzir as despesas – oração subordinada adverbial final reduzida de infinitivo

Procurando as joias no cofre, encontrou documentos muito sigilosos.

Encontrou documentos muito sigilosos – oração principal

Procurando as joias no cofre (= quando procurava) – oração subordinada adverbial temporal reduzida de gerúndio

Admitidos os erros, ela se sentiu mais tranquila.

Ela se sentiu mais tranquila – oração principal

Admitidos os erros (= quando admitiu) – oração subordinada adverbial temporal reduzida de particípio



*Para acesso ao vídeo,
utilize o QR Code ao lado.*